



FACULDADE VALE DO SALGADO – FVS

SUÉLIA KÁTIA CASSIMIRO DE OLIVEIRA

**O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO FILME “COMO ESTRELAS NA  
TERRA, TODA CRIANÇA É ESPECIAL”**

SUÉLIA KÁTIA CASSIMIRO DE OLIVEIRA

**O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO FILME “COMO ESTRELAS NA  
TERRA, TODA CRIANÇA É ESPECIAL”**

Trabalho de Pesquisa submetido à disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Vale do Salgado (FVS), a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Esp. Sandra Mary Duarte

SUÉLIA KÁTIA CASSIMIRO DE OLIVEIRA

**O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO FILME “COMO ESTRELAS NA  
TERRA, TODA CRIANÇA É ESPECIAL”**

Trabalho de Pesquisa submetido à disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Vale do Salgado (FVS), a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Sandra Mary Duarte  
Faculdade Vale do Salgado - FVS  
*Orientadora*

---

Prof.<sup>a</sup> MSc. Kecya Nayane Lucena Brasil  
Faculdade Vale do Salgado - FVS  
*1º membro*

---

Prof.<sup>a</sup> MSc. Elcides Hellen Ferreira Landim Barreto  
Faculdade Vale do Salgado – FVS  
*2º membro*

A Deus que é o autor e consumidor da minha fé. Aos meus pais: José Fidelis de Oliveira e Maria José Cassimiro de Oliveira. Aos meus irmãos. Pela capacidade de todos vocês acreditar em mim e ter me incentivado para que eu chegasse até esta etapa de minha vida. Ao meu esposo Kayro com quem amo partilhar a vida, que de forma especial carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. Aos meus filhos Victor e Kaynnan, que de uma forma iluminada, que ao olhar pra vocês eu criava forças muitas vezes de onde não existia e por vocês posso dizer que estou aqui finalizando e dedicando meu sonho de ser psicóloga, tornar-se realidade. A minha pedrinha preciosa que chegou para dar mais alegria para a minha vida te amo minha netinha Louíse Vitória. Dedico!

## AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu obrigado. À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Esp. Sandra Mary Duarte pelo empenho, apoio, confiança, dedicado à elaboração deste trabalho. À coordenadora do curso Janaína Batista pelo convívio, e o apoio, compreensão e por sua amizade. Agradeço aos meus professores, Lielton Maia, Hérico Maciel, Vanessa Carvalho, Valneide de Moraes, Alcylanna Nunes, Leda Mendes, Sâmara Gurgel, Laura Hévila, Jaqueline de Sousa, Jucimara Bernardo, Patrícia Capiotto e Rauany Barreto, por te me proporcionado o conhecimento não apenas racional, mas por me transmitir o que é verdadeiramente ser humano tendo uma demonstração de caráter sendo afetivo na minha educação no processo de formação profissional. A vocês em especial que muitas vezes dedicou um tempo a mim, não só pra me ensinar, mas pra me dar uma atenção necessária de uma palavra amiga e com isso me fez aprender, dedicando aos quais terão os meus eternos agradecimento. Agradeço aos professores participantes da banca examinadora que dividiram comigo este momento tão importante da minha vida, não esquecendo a Prof<sup>a</sup> MSc. Izabel Cristina Santiago Lemos que no TCC I, esteve presente na minha banca, assim contribuindo para que o TCC II fosse produzido da melhor forma possível e que na finalização desde trabalho não pode estar, fico feliz, pois sua formação deu vôos mais altos, sou muito grata por tudo que me fez aprender não só pra vida profissional, mas como pessoal é um exemplo a ser seguido. À Prof.<sup>a</sup> MSc. Elcides Hellen Ferreira Landim Barreto agradeço não só por fazer parte da minha banca, mas por ter sido a pessoa que segurado as minhas mãos nos momentos em que precisei me escutou, e foi quem me conduziu os meus primeiros passos dentro da psicologia e embarcou comigo nessa caminhada me fortalecendo pra eu chegasse até o fim. A esta amiga e grande profissional reservo um especial agradecimento. À Prof.<sup>a</sup> MSc Kecya Nayane Lucena Brasil, pelo o seu grande exemplo em sala de aula e de combatividade. Agradeço também aos meus amigos Caroline Pimentel, Samara Leite, Michele Alves, Orlene Alves, Yathiaia Guedes, Ana Eugênia, Cássia Keyve, Ana Keyvne, Brenda Luara, Lorena Carvalho, Linara Deyse, Gabrielly Estevam, Taís Lopes, Luana Alves, Robson Germano, Eudes Gentil e Francisco Evanilson, companheiros de trabalhos acadêmicos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza. Venho também agradecer a Uma Família constituída através do Projeto de extensão no qual eu fazia parte o “Psicomarte” que era mais que um projeto de extensão era vida, onde aprendi coisas que levarei para o resto da minha vida, jamais esquecerei vocês minhas queridas Professoras e amigas: Karla Lôbo e Ana

Tereza foram peças fundamentais para todo aprendizado e assim também expressando todo o carinho que têm comigo e posso afirmar que a recíproca é verdadeiro amo vocês. Aos meus irmãos do Psicomarte, Alessandra, Mayara, Mayana, Luís, Carliana, Igor, Kaênia, Suellen e Karla. E juntos embarcamos nesse projeto com muita dedicação e puro amor, pois era assim que o fazíamos. Aqui o meu muito obrigada para minha amiga Ana Jéssica Pereira Bezerra por dividir o seu pouco tempo comigo nesse momento de TCC, e me ajudando e me incentivando para o final dessa caminha.

As conquistas desta trajetória, citadas me emocionam em dizer que o sonho foi realizado.

A todos e todas,  
Meu muito obrigada por tudo!

“Não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes” (PAULO FREIRE).

## RESUMO

OLIVEIRA, S. K. C. de. **O papel do psicólogo escolar no filme “como estrelas na terra, toda criança é especial”**. 2018. 38 f. Monografia (Bacharelado em Psicologia) – Faculdade Vale do Salgado, Icó, 2018.

A Psicologia Escolar é campo teórico-prático da psicologia, o qual retrata a atividade do Psicólogo mediante os comportamentos escolares, tendo como objetivo, ajudar na melhoria das relações dinâmicas no ambiente escolar. Dessa forma, o presente trabalho, tem o objetivo de analisar o filme “Assim como as estrelas na Terra, toda criança é especial”, de Aakir Khan, trazendo questões relacionadas à doença Dislexia à Psicologia Escolar. Para esse feito, foi utilizado o método de pesquisa descritiva e qualitativa. Desta maneira, o estudo se validará de uma abordagem qualitativa, que se destina a investigar elementos que não podem vir a ser quantificados, que envolvem a compreensão de significados e características apresentadas: valores, atitudes, aspirações, crenças, motivos e todos os aspectos em geral que não podem vir a ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A Psicologia Escolar, é uma área de atuação que faz relação aos comportamentos escolares, bem como a atividade desenvolvida pelo psicólogo, tem como finalidade ajudar a melhorar as relações dinâmicas do ambiente escolar, articula-se com a exposição do estudo dos fatos e fenômenos escolares partindo do princípio de que a escola é uma fonte de relações. Além disso, a Psicologia Escolar, visa potencializar as habilidades e construções de novos conhecimentos, promovendo apoio junto ao trabalho pedagógico e de toda a comunidade escolar. Sendo assim, o psicólogo dentro da instituição constitui-se como sendo um facilitador de comunicação, além de promover intervenções grupais a partir de escuta dos alunos, família e toda comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Dislexia. Escola. Psicologia Escolar.

## ABSTRAT

OLIVEIRA, S. K. C. de. **The role of school psychologist in the film “Like the stars of the earth, every child is special”**. 2018. 38 f. Monograph (Bachelor of Psychology) – Faculty of Vale do Salgado, Icó, 2018.

The School Psychology is a theoretical-practical field of psychology, which portrays the activity of the Psychologist through the school behaviors, aiming at helping to improve the dynamic relationships in the school environment. Thus, the present work aims to analyze the film "Just like the stars on Earth, every child is special," by Aakir Khan, bringing issues related to Dyslexia to School Psychology. For this purpose, the descriptive and qualitative research method was used. In this way, the study will be validated from a qualitative approach, which is designed to investigate elements that can not be quantified, which involve the understanding of meanings and characteristics presented: values, attitudes, aspirations, beliefs, motives and all aspects in can not be reduced to the operationalization of variables. The School Psychology is an area of action that relates to school behaviors as well as the activity developed by the psychologist, aims to help improve the dynamic relationships of the school environment, is articulated with the exposition of the study of facts and school phenomena assuming that school is a source of relationships. However, School Psychology aims at enhancing the skills and constructions of new knowledge, promoting support along with the pedagogical work and the entire school community. Thus, the psychologist within the institution constitutes a facilitator of communication, as well as promoting group interventions based on listening to the students, family and the entire school community.

**Keywords:** Dyslexia. School. School Psychology.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AID – Associação Internacional de Dislexia

IDA – International Dyslexia Association

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
3.1 O FILME .....	14
<b>3.1.1 Descrição geral do filme .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1.2 Características das escolas do filme .....</b>	<b>15</b>
3.2 A DISLEXIA.....	17
<b>3.2.1 Conceitos sobre dislexia .....</b>	<b>17</b>
<b>3.2.2 Sintomas da dislexia .....</b>	<b>18</b>
<b>3.2.3 Tratamento da dislexia.....</b>	<b>19</b>
3.3 PSICOLOGIA ESCOLAR .....	20
<b>4 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>24</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>27</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O contexto de Psicologia Escolar/Educacional não é no Brasil uma teoria nova. Isto porque inicialmente a Psicologia Escolar era vista como algo distinto da Psicologia Educacional, enquanto a Psicologia Escolar se encarregava do trabalho desempenhado através da prática, a Psicologia Educacional tinha por função a teorização das pesquisas. Contudo, estas duas práticas findaram por não agir de maneira separada, mas sim, trabalhavam em conjunto, reunindo em si os dois aspectos (teoria e prática) (BARBOSA; SOUZA, 2012).

O trabalho desempenhado pelo Psicólogo Escolar envolve diversas áreas, pois trata-se de um campo que abarca os interesses para além da escola, que carrega consigo a importância do âmbito familiar e social, permeado por diversos elementos que influenciam a criança em todo o seu processo de desenvolvimento, transformando assim o ambiente escolar, por muitas vezes, em um ponto de equilíbrio ou escape para algumas crianças.

O interesse pelo tema surge a partir de uma vivência no estágio, que foi realizada num ambiente escolar, considerando que o filme escolhido se destina também a este ambiente. Ainda no estágio, percebi que muitos problemas que aconteciam com as crianças que ali estavam deveriam ter um acompanhamento de um profissional qualificado para a demanda, ou seja, um psicólogo, pois apenas o pedagogo não era suficiente, tendo em vista algumas especificidades percebidas. Dessa forma, conforme colocado por Bortolli e Volsi (2016, p. 2) “a Equipe Multiprofissional, composta por Pedagogo, Assistente Social e Psicólogo e Fonoaudiólogo, que tem como intuito auxiliar no processo de ensino e aprendizagem e promover uma educação de qualidade”.

No período do estágio, desenvolvendo práticas específicas de um profissional de Psicologia, pude detectar que algumas crianças sofriam de problemas relacionados à falta de atenção e aprendizagem. Dessa forma, pretende-se através desta pesquisa, entender como um Psicólogo pode ajudar as crianças que sofrem com alguns problemas específicos, como também, dialogar sobre a relevância do trabalho deste profissional no ambiente escolar.

Esta pesquisa buscará favorecer o exercício do profissional Psicólogo na área da Psicologia Educacional com contribuições teórico-práticas que analisando as necessidades da contemporaneidade busca gradativamente oferecer para o sujeito, nos mais diversos espaços, um trabalho ético e técnico com foco no bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos atendidos, assim como lança contribuições ao saber científico e investigativo, isto porque, acrescenta aos estudos já destinados a esta perspectiva uma continuidade linear dos estudos e pesquisas.

Através desta pesquisa também busca apresentar a importância de considerar as necessidades individuais das crianças no âmbito escolar, valorizando a sua singularidade, vulnerabilidades e potencialidades, sendo estes fatores o norte que o Psicólogo Escolar/Educacional deve seguir em seu trabalho.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar o papel do psicólogo escolar no tratamento da dislexia a partir do filme “Como estrelas na terra, toda criança é especial”, de Aakir Khan.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Descrever o filme “Como estrelas na terra, toda criança é especial”, de Aakir Khan;
- Discutir a dislexia como transtorno de aprendizagem;
- Compreender a Psicologia Escolar no contexto da educação.

## **3 REVISÃO DE LITERATURA**

### **3.1 O FILME**

Iremos discorrer sobre a descrição do filme, fazendo enfoque na questão da doença, Dislexia, e como a mesma se apresenta na criança, protagonista do filme “Como estrelas na terra, toda criança é especial”, de Aakir Khan. Ainda, falaremos aqui, os aspectos das três escolas que o garoto frequenta no decorrer da narrativa analisada.

#### **3.1.1 Descrição geral do filme**

O filme analisado tem como diretor Aakir Khan, com o título original “Taare Zameen Par – Every Child is Special”, lançado em 2007 na Índia. O mesmo narra a história de um garoto chamado Ishaan Awasthi que sofria de dislexia e estudava em uma escola normal na qual vinha repetindo a série que estudava, sendo que ninguém conseguia identificar o porquê dessa situação.

O pai do garoto não percebia que ele não possuía os critérios de aprendizagem adequados para sua idade (nove anos) como também para acompanhar o ritmo de desenvolvimento dos seus colegas de sala. Seu pai, mesmo convivendo com o garoto, não compreendia o seu filho e não percebia que ele apresentava um distúrbio de aprendizagem, assim a criança sofria com as incompetências dos professores e colegas, não obstante, com a intolerância e a violência do pai.

Um dia o pai é chamado pela diretora da escola para ter uma conversa. Perante todas as reclamações, o pai de Ishaan, resolve colocá-lo em uma escola em regime de internato, com essa atitude causando grande sofrimento à criança. Ishaan não consegue compreender porquê seu pai toma essa atitude, sente-se rejeitado pela sua família por não conseguir aprender, como também, por não entender o cruel castigo. Ao chegar ao internato o garoto mostra-se desmotivado a fazer qualquer tipo de atividade e mesmo na nova escola ninguém o compreende, Ishaan mostra-se apático e desmotivado, demonstra também sentir muita falta da mãe e de seu irmão, desejava muito voltar para casa.

O seu novo ambiente escolar tinha, como princípios fundantes, o cumprimento rígido e irrestrito das regras, sendo que, ao quebrá-las, as crianças estavam sujeitas a castigos físicos, de forma pontual retratada com o castigo à palmatória. Contudo, a chegada de um novo

professor, Ram Shankar Nikumbhde, substituindo o antigo professor de Artes, modifica a dinâmica institucional, pois o mesmo acredita em um trabalho pautado na exacerbação das habilidades diferenciadas de cada criança. Utilizando uma didática incomum à rotina do alunado proporciona uma aula com uma metodologia diferenciada, fazendo assim com que cada criança venha a prender sua atenção e apreender de forma particularizada o conteúdo ministrado, sem a necessidade do encaixe irrestrito ao padrão de metodologia tradicionalista.

Em um primeiro contato com Ishaan, o professor pode perceber que havia uma particularidade inerente ao garoto. O professor o observou e pode perceber que, Ishaan tinha dificuldades no processo de aprendizagem, tais como erros frequente na ortografia (leitura e escrita) e problemas nas atividades com símbolos, características que o levou a uma hipótese de dislexia, tomando de imediato a postura de ajudá-lo, tomando por primeira atitude uma conversa com os familiares do garoto. É válido que saibamos que o professor foi sensibilizado porque o mesmo também é dislético tendo sido ajudado pela diretora de uma escola para deficientes, onde atualmente ele trabalha.

O professor começou a ensinar Ishaan fora dos seus horários de aula, utilizando métodos que facilitaram o processo de aprendizado da leitura e escrita, atividades lúdicas, e a cada encontro Ishaan se sentia mais motivado em aprender com o professor Ram. Assim alcançando um resultado satisfatório na sua aprendizagem. Devido sua experiência, ligada ao fato de o próprio professor ser dislético, soube a forma certa de ajudar Ishaan, como também soube identificar o verdadeiro motivo de Ishaan não aprender ler escrever da forma imposta pelo tradicionalismo escolar. O professor, replicando a metodeologia que lhe foi ofertada ainda quando criança, pode ajudar Ishaan a desenvolver seu potencial de leitura e escrita, não obstante, despertando no protagonista suas potencialidades sociais e intelectuais.

O filme vem propagar o quanto é importante um professor qualificado para o processo de aprendizagem das crianças, que se utilize de um método de trabalho estimulante que possa despertar a participação e volição do alunado, como também levando cada criança, em caráter individual a revelar suas habilidades intelectuais. Também nos é perceptível, à óptica do filme, que a escola regular toma para si um caráter normativo, integrador e inclusivo, que, ao passo da diversidade de realidades que são apresentadas ao ambiente escolar, tal caráter pode apresentar-se de forma benéfica ou não à comunidade escolar.

### **3.1.2 Características das escolas do filme**

A 1ª escola que Ishaan estudou foi a tradicional, tendo como modelo para suas regras a estrutura militar, usando um dito popular “limpeza é um sinal de Deus”, então, diante disso, no horário de chegada dos alunos era organizada uma fila para ser observado nas crianças se estavam com os uniformes limpos e sapatos polidos, caso contrário, recebiam castigos.

A escola era cheia de normas, a proibição e obediência estavam no centro do processo funcional da instituição, o alunado sentia-se coagido pelo excesso de autoridade e moralidade empregado pelo professor, o que levava às crianças o medo à repressão intelectual, como também, a castigos físicos. O ensino era conduzido e centrado na figura do professor, não importando a necessidade do aluno, onde essa unilateralidade era respaldada na punição.

O aluno tinha que está sempre disposto a receber o que o professor elencava por conhecimento sem questionar o porquê do aprender ou não. Foi isso que aconteceu com Ishaan nessa escola tradicional, ele sinalizou relatando que não conseguia ler, pois, “as letras dançavam na sua frente”, seus professores o ignoravam e não observavam as reais dificuldades que ele possuía, preferiram rotulá-lo, alegando displicência, desinteresse ou chalaça por parte do aluno. Como resultado desse processo metodológico tradicional baseado na rigidez do ensino-aprendizagem e na unilateralidade do desenvolver intelectual, professor-aluno, Ishaan, acaba tornando-se repetente por mais de três vezes em uma mesma série, sendo, por fim, transferido para outra escola, por indicação dos gestores dessa primeira.

Já a 2ª escola de Ishaan foi o Colégio Interno, não muito diferente da anterior. Nessa instituição, bem conceituada por suas normas e respeitado pela disciplina que mantêm com seus internos, busca também disciplinar através de regras e punir caso o aluno venha a quebrá-las. O castigo é mais severo, por ser o local onde estudava e também moravam, então sempre estaria sobre as regras do regime interno, sem família por perto, só veria a família quando fosse visitá-lo ou nas férias. O colégio interno também apresenta uma dinâmica de cronograma bastante rígido, para tanto, tudo tinha uma hora específica: hora certa de acordar, tomar banho, vestir-se e comer para não atrasar-se para o começo da aula, Ishaan sofreu bem mais, pois teve que arcar com as responsabilidades de manter-se limitado a horários específicos, mostrando dificuldade ímpar principalmente no processo de vestir-se, atividade extremamente onerosa para uma criança dislexa, a dificuldade com o nó da gravata, pentear os cabelos e dar o nó nos cadarços dos próprios sapatos sempre o levava a perder os horários e como punição, ele sempre era castigado a palmatórias. Nesse modelo institucional Ishaan também acabara recebendo as alcunhas de aluno desinteressado com o próprio processo de aprendizagem, como também, a rigidez com a qual era conduzido o processo de controle dos

alunos acaba levando o protagonista a uma desmotivação ainda mais intensa, tornando-o apático até mesmo para as atividades de desenho, a qual se dedicava de forma intensa.

A 3ª escola que o filme apresenta é uma escola especial para pessoas com deficiência. Com seu jeito diferente de ensinar arte, o professor Ram fazia com que as crianças pudessem se divertir estudando, sem maltratar, gritar ou bater. Todos prestavam atenção nas suas aulas e na forma animada e extrovertido de lidar com cada criança. A escola Tulipa, escola para crianças com deficiência e diferentes necessidades, trabalhava com as crianças estimulando a melhor forma de realizar as atividades, mesmo diante de suas limitações, eram motivados de formas diversas: arte, música, pinturas, danças, instrumentos musicais, levando essas crianças e, cada uma em particular, ao despertar de suas potencialidades. A escola se propunha a desvelar o que cada aluno apresentava de melhor.

## 3.2 A DISLEXIA

Em relação à dislexia, mediante análise dos seguintes autores: Domiense (2011), Teles (2004); Martins (2011), conduziremos discussões sobre seu conceito, posteriormente, apresentaremos seus sintomas como também discorreremos sobre o seu tratamento.

No que se refere à dislexia, no âmbito etimológico, a palavra dada a doença é derivada dos conceitos: “dis” (desvio) + “lexia” (leitura, bem com reconhecimento de palavras).

### 3.2.1 Conceitos sobre dislexia

A palavra dislexia, quando mencionada, remete-nos à ideia de crianças e/ou pessoas que sentem dificuldade em relação à aprendizagem, no que diz respeito à escrita e leitura. Ainda, pode-se dizer, que ela está associada à troca de letras e de palavras, bem como outros aspectos relacionados à decodificação de palavras. Segundo Domiense (2011), seu primeiro conceito vem de Reinold Berlin que, em 1984, a define como uma dificuldade que pessoas ditas inteligentes apresentavam, principalmente se esta deficiência estivesse relacionada à leitura, ainda diz que, sua principal definição e de maior conformidade vem de Critchey (1970), quando o mesmo diz que ela se trata de uma dificuldade de aprendizagem de leitura, o que gera uma perturbação.

Outra definição, a qual é pertinente na atualidade, é que a dislexia é um distúrbio de aprendizagem, especificamente da linguagem, ou seja, dificuldade na decodificação de palavras. Essa definição foi dada pelo Comitê da International Dyslexia Association – IDA

em abril de 1994. Ainda, no que se refere a sua definição, a dislexia é caracterizada como a falta de capacidade em relação à aprendizagem, e essa característica tem relação com fatores neurobiológicos, essa definição data de 2003, dada pela Associação Internacional de Dislexia (TELES, 2004). Segundo Martins (2011), no que se refere aos fatores neurobiológicos, ela afeta a aprendizagem e a utilização instrumental da leitura, resultando de problemas de nível da consciência fonológica.

Dessa maneira, notamos que ela está diretamente ligada à aprendizagem e aos fatores que tem relação com o desenvolvimento escolar de uma pessoa, assim, faz -se necessário um olhar mais específico. Ultimamente podemos dizer que esse termo vem sendo muito mencionado, pois pais e professores estão, cada vez mais, procurando aprimoramento para manterem-se atualizados em relação aos seus sintomas, dessa maneira podendo auxiliar no desenvolvimento de uma criança dislexia.

Segundo Domiense (2011), é importante que no início da vida escolar de uma criança, pais e professores, observem dois aspectos, um deles é a história pessoal do aluno e o outro é o que está relacionado às manifestações linguísticas nas aulas quando se trata de leitura escrita.

A doença é hereditária e dita como um transtorno sem cura, entretanto, as dificuldades ocasionadas por ela podem ser melhoradas em 80% desde que algumas exigências aconteçam, como diagnósticos precoces e tratamento adequado (RUBINO, 2008). Assim, torna-se interessante a postura em relação às mudanças no sistema de ensino, pois essas crianças, com suas dificuldades, podem ficar desmotivadas.

### **3.2.2 Sintomas da dislexia**

Inicialmente podemos observar que os autores falam que a doença tem ligação direta com aprendizagem em seus aspectos relacionados a escrita e leitura. Assim, no que se refere aos sintomas, Martins (2011), nos alerta que existe uma diversidade de caracteres nas crianças com dislexia, dessa forma, requerendo atenção, tempo e estudo específicos.

De uma maneira mais abrangente uma criança com dislexia apresenta “[...] atraso na linguagem, locomoção e pode apresentar problemas de dominância lateral” (DOMIENSE, 2011, p. 24). Em relação à oralidade e a escrita da criança existem momentos que poderão apresentar uma maior facilidade em desenvolver uma atividade dependendo do grau de execução a qual a atividade exige ser elaborada.

De acordo com Zorzi (2008), algumas das dificuldades que podem ser associadas a pessoa com dislexia é também o problema de soletração e na ortografia. É válido ressaltar que as pessoas com dislexia exibem uma dificuldade significativa para compreender a estrutura sonora das palavras, ou seja, identificar fonemas separadamente.

**Tabela 1:** Sintomas observados na vida escolar da criança.

<b>Omissão, inversão ou confusão de fonemas</b>
<b>Baixo nível de compreensão da linguagem</b>
<b>Confusão das letras</b>
<b>Escrita irregular</b>
<b>Choro e inquietação</b>
<b>Dificuldade de copiar do quadro</b>
<b>Dificuldade de entender o tempo</b>
<b>Não usa sinais de pontuação</b>
<b>Substituição das letras</b>
<b>Emissão involuntária de urina à noite</b>

Extraído de Ianhez e Nico (2002).

A maioria desses sintomas pode ser observada no cotidiano das crianças, principalmente na escola. Entretanto é preciso um diagnóstico de um profissional específico e apto para realizar esse feito. No que se refere ao diagnóstico, Varella (2018) pontua que ele está ligado a alterações no cérebro, sendo assim, precisa ser feito de maneira diferente dos demais distúrbios relacionados a aprendizagem. Segundo Frank (2003), é viável que seja feita uma orientação acerca de como a dislexia se manifesta nas disfunções cerebrais, ressaltando que é normal que algumas pessoas apresentem distúrbios como a dislexia.

### **3.2.3 Tratamento da dislexia**

A dislexia não apresenta cura, porém existe tratamento. De acordo com Araújo (2005), ela pode ser tratada por profissionais de fonoaudiologia e psicoterapias. Lima (2012, p. 10) diz que: “[...] o tratamento precoce implica no favorecimento das questões de aprendizagem do disléxico”, assim, nos é evidenciado, que é preciso uma atenção especial e específica.

Segundo a Associação Internacional de Dislexia (AID) uma criança com dislexia pode desenvolver aprendizagem com relação a leitura e escrita, bem como nas suas especialidades, apresentando e/ou expondo seus talentos diante de suas necessidades, quando lhe é oferecida uma educação apropriada (ABREU, 2012).

Conforme mencionado anteriormente é importante um tratamento conduzido por profissionais específicos. Assim sendo, em relação à escola, segundo Teles (2004), as crianças com dislexia necessitam de uma aprendizagem multissensorial, ou seja, elas aprendem usando mais do que um sentido, promovendo uma integração entre ouvir e ver, entre o dizer e o escrever. Entretanto necessita-se também de um acompanhamento psicológico.

Assim, podemos dizer que os dois são importantes. Mediante, coloca Melo et al. (2018), o tratamento psicológico da doença deve acontecer, pois, é normal que a pessoa com dislexia fique com a autoestima baixa, podendo apresentar dificuldade em se relacionar com as outras pessoas. Dessa maneira indica-se que aconteçam sessões de psicoterapias com o intuito de auxiliar no processo de socialização e ganho de confiança em si mesmo.

### 3.3 PSICOLOGIA ESCOLAR

As instituições de ensino, de forma mais completa, estão definidas como órgãos fomentados pelas necessidades advindas da sociedade que, por sua complexidade, exigem formação específica de seus membros com o intuito de atingir seu principal objetivo, formar cidadãos aptos às demandas advindas do meio. Dessa forma tem-se que a escola adotou ao longo da história diversas formulações e estruturas em decorrência das necessidades que teriam de responder, para tanto, com a passar dos tempos, com as mudanças conjecturais, a escola foi se transformando e adaptando-se para melhor atender sua clientela (ANTUNES, 2008).

A escola é um ambiente muito rico em aprendizagem para os profissionais da área da Psicologia, pois eles trabalham com um público diversificado. Sendo assim, é importante conhecer os aspectos que relacionam a escola por meio do trabalho desenvolvido pela Psicologia Escolar.

A Psicologia Escolar é uma área de atuação que faz relação aos comportamentos escolares, bem como a atividade desenvolvida pelo Psicólogo. Ela tem como finalidade ajudar a melhorar as relações dinâmicas do ambiente escolar, articula-se com a exposição do estudo dos fatos e fenômenos escolares partindo do princípio de que a escola é uma fonte de relações

(NOVAES, 1984). Ainda, pode-se citar a respeito dessa ciência, que a Psicologia Escolar define-se como:

[...] uma área de atuação da Psicologia e ao exercício profissional do psicólogo que atua no campo educacional e que, para dar conta de inserir-se criticamente na educação, deve apropriar-se de diferentes elaborações teóricas construídas não apenas no interior da ciência psicológica, mas ainda da Pedagogia, Filosofia e Filosofia da Educação, entre outras, de forma a assumir um compromisso teórico e prático com as questões da escola já que, independentemente do espaço profissional que possa estar ocupando (diretamente na escola, em serviços públicos de Educação e Saúde, em universidades, clínicas, equipes de assessoria ou de pesquisas etc.), ela deve constituir-se em seu foco principal de reflexão (MEIRA, 2000, p. 36).

Dessa forma, segundo as ideias de Meira (2000), a Psicologia Escolar está intimamente ligada a todos os fatores de interface de uma escola, especificamente sobre orientação e investigação de um psicólogo, articulando os seus conhecimentos adquiridos durante sua formação, fazendo com que as atividades escolares aconteçam de maneira positiva, satisfazendo a todos que fazem a comunidade escolar. A Psicologia Educacional, diante sua atuação, poderá oferecer atividades lúdicas que proporcionarão aos pais, alunos e profissionais um aprendizado mais flexível de acordo com o grau de dificuldade de cada sujeito. Ademais, acrescenta-se que para ela está realmente articulada com os princípios educacionais necessita-se de um Psicólogo atuante e com responsabilidade no ambiente escolar, o profissional necessita em um primeiro momento, realizar um levantamento de dados e um diagnóstico institucional, para poder conhecer a instituição de maneira geral, desde os aspectos físicos até o público que a frequenta, avaliando os seus componentes e pontos emergenciais a serem devidamente ajustados.

Os Psicólogos Educacionais desenvolvem o seu trabalho em conjunto com os educadores de forma a tornar o processo de aprendizagem mais efetivo e significativo para o educando, principalmente no que diz respeito à motivação e as dificuldades de aprendizagem. Por meio da vivência prática, é importante que destaque a dificuldade na comunicação e nas relações interpessoais dos alunos, o que pode prejudicar o desenvolvimento da aprendizagem, bem como do ensino (NASCIMENTO et al., 2014).

Segundo França, Santiago e Santiago (2009), a Psicologia Educacional está voltada a todos os serviços ligados, direta ou indiretamente, ao processo de desenvolvimento do alunado, como também, de modo geral, ao processo de ensino- aprendizagem, com o objetivo de aperfeiçoar esse processo e promover o bem-estar de todos os atores relacionados aos alunos bem como os próprios alunos. O psicólogo educacional da escola irá trabalhar através de atividades que estejam relacionadas com o lúdico, que facilitará o aprendizado do aluno,

tendo em vista que utilizando o “brincar” no seu desenvolvimento de aprendizagem da criança, tornará o processo mais flexível para aprender a ler, escrever e as demais funções educacionais (MARTINEZ, 2010).

Por fim vale ressaltar que as relações sociais presentes nas escolas são fundamentais para o desenvolvimento de todos os que fazem parte dela, assim deve-se buscar formas positivas de atender as demandas advindas do público.

A escola é uma instituição onde acontece o processo educacional, como também tem, entre suas funções, auxiliar na construção da cidadania, para que assim, os indivíduos possam desenvolver suas potencialidades, com o intuito de que se preparem para o mercado de trabalho, bem como para as várias situações de socialização (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2002). No contexto escolar, as pessoas têm a oportunidade de interagir com os demais, promovendo assim, uma humanização.

A Psicologia por ser uma ciência que visa o estudo da subjetividade humana, pode vir a contribuir muito com a educação (RODRIGUES, 2016). Sendo assim, é importante verificar as contribuições que o profissional de Psicologia, no âmbito escolar, pode oferecer no contexto educacional. Existem três modelos de atuação da Psicologia no contexto institucional da escola. O primeiro se refere ao psicométrico, que, segundo Lima (2005), tem o objetivo de selecionar e classificar as crianças em anormais e normais, a partir de uma instrumentalização específica, e ainda, procura explicar o sentido que têm as respostas dadas pelos sujeitos a uma série de tarefas, tipicamente chamadas de itens.

O segundo visa por meio de psicodiagnósticos, tratar as crianças que possuem problemas de aprendizagem. Por fim, o último surgiu na década de 80, para caracterizar um movimento crítico na prática desse profissional (LIMA, 2005).

A Psicologia escolar ainda, dentro da funcionalidade atribuída a um profissional específico, deve fazer o papel de relacionar os conhecimentos da sua prática, com os de educação (NASCIMENTO et al., 2014). Assim, conforme Souza (2002), algumas das atuações que o psicólogo pode desenvolver junto aos educadores são:

Ajudar o educador a refletir sobre sua infância, para assim compreender melhor a infância de seus alunos, a refletir sobre sua família para compreender melhor a dinâmica familiar dos alunos, auxiliar no convívio das relações grupais, nas relações de equipe e no trabalho de constituição de grupos, desenvolver trabalhos de orientação vocacional e profissional com os alunos, desenvolver ações esclarecedoras junto com o corpo docente para famílias e alunos sobre a metodologia e os objetivos da escola, participar com toda equipe da escola da construção de seu projeto político pedagógico e desenvolver trabalho de relações grupais para que a equipe da escola possa cada dia melhorar suas relações interpessoais (p. 34).

Entretanto esta realidade ainda é utópica, pois a maioria das instituições de ensino, ainda, não tem em seu quadro de funcionários, um Psicólogo.

## 4 MATERIAIS E MÉTODOS

O método é o caminho que direciona o investigador a obtenção dos resultados almejados, ainda que este seja traçado gradativamente durante o processo de pesquisa, de forma científica e técnica, baseado na escolha de quem realiza o estudo tendo em vista os objetivos que busca alcançar e os pensamentos que o norteiam (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Desta maneira, o estudo se validará de uma abordagem qualitativa, que se destina a investigar elementos que não podem vir a ser quantificados, que envolvem a compreensão de significados e características apresentadas de valores, atitudes, aspirações, crenças, motivos e todos os aspectos em geral que não podem vir a ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Busca de modo descritivo contextualizar a realidade apresentada em sua complexidade de maneira que possa auxiliar na compreensão do tema que está sendo estudado (MARCONI; LAKATOS, 2017).

A pesquisa qualitativa é também um processo descritivo, que se interessa não apenas pela coleta e exposição dos dados, mas também, busca apresentar o desenvolvimento e a interpretação empírica das informações obtidas (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Como lócus de pesquisa irá se considerar o espaço no qual se retratam as cenas analisadas do filme, sendo este o âmbito escolar, especificamente a ausência do psicólogo em duas escolas de ensino regular e uma de ensino especial da Índia. Neste cenário se inscreve uma realidade na qual um aluno com dislexia vivencia dificuldades de inserção no ambiente e de responder as necessidades particulares do ensino da escola.

Frente a isto podemos considerar a história de vida apresentada pelo filme, o qual envolve a narração de fatos e fenômenos que se relacionam com valores e padrões culturais específicos, vindo a complementar o estudo que já está sendo realizado, de modo que a interpretação dos eventos representados, como também, a análise das ações dos indivíduos ou grupos compõem objetos de estudo importantes para esta pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Levou-se em consideração, na análise dos dados da pesquisa, as falas e as ações que apresentem características da dislexia apresentadas pelo aluno em casa e nas escolas frequentadas, estas embasaram as reflexões necessárias para o interesse do autor, que busca apresentar de maneira narrativa o trabalho que é desempenhado na escola e de que maneira este trabalho gera impactos na vida da criança.

A escolha dos indivíduos é feita considerando aqueles que melhor representem o universo sociocultural do qual o pesquisador busca apresentar a partir dos resultados do estudo (MARCONI; LAKATOS, 2017).

O instrumento utilizado para a coleta dos dados, que serão utilizados ao decorrer do estudo, será a própria obra cinematográfica analisada, as falas e ações escolhidas previamente que apresentam sintomas de dislexia e o material bibliográfico que estão dispostos nos acervos virtuais da Scientific Electronic Library System Online (SCIELO) e Google Acadêmico como também os livros dispostos na biblioteca da Faculdade Vale do Salgado.

Além destas, o pesquisador também se valerá da observação, seja ela direta ou indireta, que funcionará como técnica de coleta de dados que busca explorar e descrever os fenômenos. A observação tem como objetivo a descrição e, posteriormente, proporcionar reflexão acerca dos detalhes através da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2017).

O filme “Como estrelas na terra, toda criança é especial” será analisado à luz das falas dos dois atores escolhidos pelo pesquisador. O estudo se trata de uma pesquisa documental e para isso se utilizará da análise de discurso.

A pesquisa documental segue, geralmente, algumas etapas. Inicialmente, há a formulação do problema, a elaboração do plano de trabalho, a identificação das fontes, a localização das fontes e a obtenção do material, análise e interpretação dos dados e a redação do relatório (GIL, 2017).

A formulação do problema é o ponto inicial, é o que direciona o trabalho do pesquisador. Na pesquisa documental busca-se não apenas a exploração da pergunta problema, mas sim a explicação dela, por isso que esta deve se definir de maneira mais clara, precisa e específica (GIL, 2017).

Já a elaboração do plano, tem como ponto principal, partir da pergunta problema para se traçar um plano para a pesquisa. É considerado provisório na pesquisa bibliográfica, pois passa por transformações ao longo do processo de produção, mas, no caso da pesquisa documental ela pode ser definitiva, pois a formulação do problema é mais clara e precisa (GIL, 2017).

Na identificação das fontes é, basicamente, onde o pesquisador irá apresentar que tipo de fonte foi utilizada para a realização da pesquisa documental, trata-se, neste caso, da análise de um filme (GIL, 2017).

Na etapa da localização das fontes e obtenção dos materiais o pesquisador irá apresentar para o leitor de onde foi retirado o documento utilizado, facilitando a compreensão geral (GIL, 2017).

Já na análise e interpretação dos dados se concentra a parte mais extensa dedicada a pesquisa, pois deverá o pesquisador apresentar de maneira extensiva e minuciosa a análise e interpretação dos dados coletados, de acordo com o instrumento utilizado para tal. No caso desta pesquisa se utilizará da constituição de um quadro de referência que é utilizado para proporcionar orientação geral à pesquisa, sendo este quadro, o filme utilizado como instrumento, este quadro também é amplamente importante para auxiliar na interpretação dos dados (GIL, 2017).

No contexto da análise de discurso devemos considerar não apenas a linguagem no seu sentido oral, da fala em si, mas devemos ter em mente a ideia de discurso como algo em movimento, dinâmico, onde seu foco é a apreensão da linguagem do homem em seus mais diversos aspectos (SILVA; ARAÚJO, 2017).

A análise do discurso não é uma metodologia findada e esgotada, mas sim uma construção no campo metodológico. Através da análise de discurso é possível observar a maneira qual o sujeito interpreta as suas experiências, considerando os aspectos como a história, a ideologia, as memórias etc., em sua profundidade e totalidade, considerando que o discurso pode ser transformado com base no contexto de vida do sujeito e nas mudanças que este ultrapassa (SILVA; ARAÚJO, 2017).

Através da análise do discurso, o pesquisador busca junto ao público alvo dar sentido a sua pesquisa, materializando o sentido tanto no dizer ou não dizer como no momento da produção já concluída (SILVA; ARAÚJO, 2017).

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **CENA 01 ISHAAN E SUA FAMÍLIA**

Durante a noite a mãe de Ishaan está lhe ensinando a tarefa escolar, contudo sua atenção está direcionada a sua imaginação fértil, repentinamente, Ishaan é surpreendido com a seguinte fala de sua mãe:

- Terminou? Deixe-me ver, que letrinha é essa? (...) O que é isso? Todas as palavras estão erradas? Mesa escrita “mês” depois “meãs”? E “te” no lugar de “de”? O que é isso? Quantas vezes já fizemos isso aqui? Revisamos isso ontem. Como pode esquecer tão rápido? Já chega de brincadeiras. Você vai repetir outra vez. Todos os seus amigos vão passar de ano. Você vai gostar que isso aconteça? Concentre-se filho. Pare de brincar e conserte esses erros!

Essa cena é uma das mais comuns vivenciados pelas crianças que apresentam alguma dificuldade no seu processo de aprendizagem, os pais acabam não compreendendo qual seja o real motivo de tal situação, fazendo uso de abordagens e falas em muito grosseiras, o que tende a assustar a criança. A preocupação dos pais pode se tornar ou ser vista pela criança como um afrontamento, fazendo com que o processo de aprendizagem seja tomado por uma dificuldade superior aquela que é apresentada pelas atividades, tornando-as complexas e sendo constantemente tidas como intermináveis (PUREZA et al., 2018).

Pode-se perceber que a ação de Ishaan sair correndo, após o desabafo de sua mãe, expressa que todas essas informações recebidas lhe deixam confuso e até mesmo desmotivado a continuar o processo de aprendizagem. Entretanto sua mãe envolta a preocupação do prejuízo em seu processo de aprendizagem e possivelmente à reprovação na escola, tem a ação de expressar que o comportamento do filho não estava contribuindo para que o mesmo avançasse nas séries escolares (FERREIRA, 2018).

Nesta cena caberia ao psicólogo escolar orientar a família para o diagnóstico da dislexia. Explicando sinais e sintomas.

### **CENA 02 A IMAGINAÇÃO ISHAAN**

Ishaan, como sempre, havia entrado em seu mundo de imaginações e acabou não respondendo a prova, tornando esse momento que aparentemente apresentava medo e desespero em uma diversão.

Na escola havia uma prova de matemática a qual ele não sabia responder, mas sua imaginação lhe leva à um passeio aos planetas; “O destemido capitão Ishaan parte em uma missão impossível. Sua missão: dominar o terceiro planeta do sistema solar: terra... três com nove? Ó céus! O escaldantes Marte quer nos derreter. Salvo! Oi Júpiter... tchau Júpiter! Oi Saturno, se divertindo? Tchau E agora o 3 prepara-se para se fundir com o 9. Plutão foi destruído! Não é mais um planeta. O destemido capitão Ishaan encontrou a resposta,  $3 \times 9$  igual a 3. O psicólogo escolar teria que sensibilizar os professores de que forma de aprendizado seria mais eficiente para alunos como Ishaan, é viável que o trabalho seja realizado através de atividades lúdicas, desenvolvem-se várias capacidades, explorando e refletindo sobre a realidade e a cultura a qual pertencemos, incorporamos e, ao mesmo tempo, questionamos regras e papéis sociais. Podemos dizer que nas atividades lúdicas ultrapassamos a realidade, transformando-a através da imaginação (FERREIRA, 2018).

### **CENA 03 A MUDANÇA CAUSA SOFREMENTO EM ISHAAN**

No primeiro dia de aula, no colégio interno, Ishaan ficou desorientado com tamanha mudança em sua vida e rotina, agora durante todo seu dia teria que cumprir regras, caso contrário, seria advertido. Ishaan sentia-se triste devido essa nova rotina e o medo era algo que tomava conta de suas emoções, levando em consideração que agora estava em um âmbito distinto do que era o seu, além disso, não tinha familiares próximos. Após seu momento de reflexão, Ishaan se dirigiu para sala de aula. O professor lhe apresentou para os demais alunos.

Na aula de arte, enquanto o professor falava, Ishaan estava olhando pela a janela um ninho de passarinhos, sem dar conta do que o professor falava.

- Crianças, abram os cadernos de desenhos e peguem seus lápis, sem régua, copiem as figuras. As linhas devem estar perfeitamente retas ou levarão 05 palmatórias.

Enquanto as demais crianças estavam fazendo a atividade, Ishaan tinha seus pensamentos e imaginações em outro lugar.

O professor, ao perceber que Ishaan não estava prestando atenção, pegou o giz e fez um ponto no quadro, depois jogou o giz em sua cabeça para chamar sua atenção.

- Ei novato, olha a lousa e nos diga, onde fiz um ponto? Mostre-nos o ponto... Porque me olha com esses olhos de sapo? Onde fiz o ponto? (gritando) mostre-nos.

Conforme Piaget, o indivíduo aprende nas relações, seja de objeto ou pessoas, ou seja, na construção do conhecimento das crianças se faz necessário a presença dos pais e também

dos educadores, pois elas os tomam como exemplos como também ressalvam sua afetividade (SILVEIRA, 2014).

A visão da Psicologia Escolar busca uma relação entre educação e intervenção, registrando a preocupação em reavaliar os modos de atuação do psicólogo frente às queixas escolares, sendo que, na Escola, este profissional deve ser um facilitador de comunicação podendo ser um interlocutor entre o aluno, professores e família. Além disso, possui uma visão mais integrada do homem dando ênfase às características de personalidade, sócio-ambientais e situacionais, que se configuram em risco ou proteção ao desenvolvimento da criança e do adolescente (SILVA, 2018).

#### **CENA 04 ISHAAN NA AULA DE PORTUGUÊS**

O professo de português explicou para Ishaan o que é a palavra nomeada, um pronome é usado no lugar do substantivo:

- Entendeu tudo Senhor ISHAAN NADKISHORE AWASTH?

Pode-se destacar que nessa cena o professor começa a criar os vínculos com Ishaan através de uma conversa entre os dois, tendo como assunto o que significava a expressão “professor substitutivo”.

Ishaan assustado com as letras que dançava em sua frente e trocavam de posição durante a explicação do professor, começa a fazer algumas colocações, como:

- Por que? Por que não consegue? Idiota, Por que não consegue? Qual é o problema? Por que é tão burro? Por que tira zero em matemática e recebe castigos todos os dias? Gramática ridícula, escrita absurda! Está delirando? Idiota. Ei retardado! Preguiçoso, maluco! Sentenças distorcidas... E todas as respostas erradas? Por que não tenta?

Logo em seguida Ishaan dirigi-se à lousa e a arranha com as unhas com bastante raiva, joga os livros no lixo como também a mochila pela janela, nesse momento Ishaan imagina muitas aranhas com formato de letras saindo de sua mochila, elas vêm subindo a janela e ele começa sentir as aranhas subindo em seu pescoço.

A função do psicólogo escolar é compreender junto às escolas o porquê são comuns alguns alunos não conseguirem acompanhar o ritmo escolar, se mantendo sempre atrasados em relação ao rendimento dos outros alunos. Essa dificuldade de aprendizagem é um dos principais motivos que levam as intervenções do psicólogo nas escolas, assim, o trabalho do psicólogo na escola é promover o desenvolvimento das atividades educativas, por meio de intervenções voltados para o meio lúdico, assim, podendo vi a identificar outras demandas

que os alunos possam evidenciar, capacitando os professores, para que eles entendam a real necessidade da criança ou adolescente, auxiliando e conversando com os pais sobre a melhor forma de intervir na dificuldade dos filhos e discutindo estratégias para desenvolver a aprendizagem da criança (SILVA, 2018).

### **CENA 05 ISOLAMENTO ISHAAN**

Ishaan começa a ficar deprimido, não sai do quarto, isola-se de todos. A coordenação teve que chamar a família para conversar com ele. Porém, Ishaan não quis e saiu correndo do quarto para a quadra e lá correu incansavelmente dando voltas sem parar, entrando em um estado de profunda tristeza.

Dentro do processo de aprendizagem é viável que os pais, juntamente com a escola, mantenham suas responsabilidades e contribuições em parceria, ou seja, para que o aluno venha a aprender e desenvolver suas habilidades dependerá de ambas as partes, tanto dos pais e responsáveis, como também da escola, tendo em vista que o aluno perceberá sua importância nas boas condições de aprendizagem que está sendo proporcionado (PUREZA et al., 2018).

Quando os pais ou responsáveis passam a interagir com o processo de aprendizagem de seu filho, percebendo suas dificuldades, e apresenta à criança pressão e medo em relação às suas atitudes, torna-se evidente uma quantidade significativa de informações negativas que acaba deixando-a desorientada, sem saber quais os reais motivos que estão comprometendo seu aprendizado (FERREIRA, 2018).

Cabe ao psicólogo escolar explicar sinais da dislexia no comportamento da criança.

### **CENA 06 O NOVO PROFESSOR**

O Ram era um professor substituto muito dinâmico, que realizava sua aula vestido de palhaço, tocando música e chamando atenção de todos os alunos, fazendo-os brincarem e rirem. Após sua chegada, atraente e divertida, deu a todos pincéis e cadernos de desenhos para fazerem um desenho usando a imaginação, todos se envolveram, menos Ishaan. Na sala dos professores, Ram se toma por analisar os cadernos de Ishaan e percebeu os mesmos erros padrões característicos da dislexia.

O psicólogo entra no contexto escolar para oferecer total suporte à escola, trabalhando não só com os alunos, mas também com os pais, os professores e a comunidade escolar de

forma geral. A necessidade do psicólogo surge do fato dos professores não estarem preparados para lidar com as demandas afetivas dos alunos, não conseguindo ensiná-los a lidar com as emoções e frustrações do cotidiano (SILVA, 2018).

### **CENA 07 AS ESTRATÉGIAS DO RAM**

O professor traz um caderno de desenho que Ishaan fez e mostrou pra ele, o garoto ficou surpreso com o professor por ainda ter aquele caderno. O professor inicia a aula dizendo que vai contar uma historia de um garoto que não sabia ler ou escrever, mesmo tentando muito, ele não conseguia lembrar que o “b” vem depois de “a” para fechar.

-As palavras eram inimigas, dançavam feito formigas, assustando-o e atormentando-o. Os estudos causavam terror. Mas quem compartilharia da sua dor? Seu cérebro estava cheio e nada fazia sentido no meio, o alfabeto dançava em devaneio. Certo dia, o pobre garoto falhou e nos estudos desmoronou. Todos riram em sua cara, mas sua coragem ninguém arrancara. E um dia ele achou um ouro. O mundo ficou maravilhado com a teoria que ele contou. Podem adivinhar quem ele é?

Nesse momento o professor mostrou a foto da pessoa e um aluno respondeu: Albert Einstein. O garoto Ishaan olhou ligeiramente assustado e respirou aliviado. O professor disse: -Muito bem esse foi o maior cientista do mundo.

O aluno é um segmento da escola e precisa ser motivado, quaisquer que sejam as atitudes do professor ou de outros que compõem a comunidade escolar, é necessário a construção de estratégias que o instigue e o motive a aprender. Isso poderá ser planejado a partir de atividades diversas, considerando as teorias, pois eles nos assistem em conceitos, atitudes e procedimentos. Dentro dessas exigências a motivação pode ser eleita por meio do: dialogo, entrevista, valorização, atividades interativas e, dentro do processo educacional, a oportunidade de proporcionar momentos de escuta de relatos e trocas de experiências, de modo a que, a ênfase na motivação seja ponderada com muita reflexão, sempre considerando a realidade dos discentes (FERREIRA, 2018).

Segundo Piaget (1996), nenhum conhecimento, mesmo que puramente através da percepção, não é simples cópia do real ou se encontra totalmente determinado pela mente do indivíduo. É o produto de uma interação entre o sujeito e o objeto, é a interação provocada pelas atitudes espontâneas do organismo e pelos estímulos externos. E esse conhecimento é, portanto, aprendizagem, fruto de uma relação que nunca tem um sentido só, e é o resultado

dessa interação já a afetividade é a energia que move as ações humanas, sem ela não há interesse tampouco motivação para a aprendizagem (SILVEIRA, 2014).

### **CENA 08 RAM SE COLOCOU NO LUGAR DO ISHAAN**

O professor Ram não mediu esforços para ajudar Ishaan no seu processo de aprendizagem. Procurou o diretor do colégio interno para falar sobre o garoto Ishaan do terceiro ano, e dentro da conversa o diretor ressalta:

- Ah! Já sei, os outros professores também reclamaram, não acho que ele vá durar muito.

Com exatidão o professor Ram entrevistou por Ishaan, pontuando que ele era uma criança com inteligência acima da média e tem todo o direito de estar numa escola normal. Tudo o que ele precisa é de nossa ajuda. No mundo, todas as crianças, não importa o problema que tenham, estudam juntas, na verdade até meus alunos da “tulipa” tem direito de estar em qualquer escola. Estou apenas repetindo o que diz a lei do nosso país, a lei “educação para todos” lhes dão esse direito, o problema é que poucas escolas seguem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, proporciona uma série de alterações no âmbito educacional, com novas propostas de gestão da educação, financiamentos, programas de avaliação educacional, políticas de formação para professores, dentre outras medidas que foram adicionadas com o objetivo de melhorar a qualidade da educação.

O diretor fica questionando o professor Ram de que maneira o garoto poderá aprender no colégio as disciplinas de matemática, história, geografia, ciência, idiomas, sendo que o mesmo tem dificuldade de aprendizado.

Ram continua a destacar que toda criança tem o seu talento. Oscar Wilde diz: “quem quer um cínico que sabe preço de tudo e não conhecer o valor de nada”?

- Senhor, por favor, olhe as pinturas do garoto (mostra os desenhos). A descrição de uma batalha(...) 1087(...), um soldado cava uma trincheira e escapa. Uma concepção maravilhosa, pinceladas seguras. Uso incrível das cores, sem medo!

- Veja Senhor, um *flip book* único. A história de sua separação, que criatividade para oito anos de idade! Poucos dentre nós conseguem enxergar fora da moldura, por favor, senhor, tudo o que ele precisa é uma chance ou se perderá. Por enquanto deixemos que sua letra e sua ortografia sejam ignoradas, e que ele seja testado oralmente. Conhecimento é

conhecimento, escrita ou oralmente. Enquanto isso, trabalhando sua leitura e sua escrita gradualmente, apresentando melhoras no seu processo de aprendizagem.

Após toda dedicação de Ram, os resultados começaram a surgir, conseguindo alcançar todos os objetivos com Ishaan, ele aprendeu a ler e a somar, como também apresentou domínio sobre todas as outras matérias e ganhou o festival de pinturas.

O professor deve manter uma postura de diálogo constante com o aluno, principalmente para satisfazer suas necessidades, e chamar sua atenção de maneira inovadora ou criativa a fim de aplicar seus conceitos. Desse modo a relação entre professor e aluno é importante para manter uma harmonia e sintonia na construção de conhecimento como também, dessa maneira, o professor deve estar sempre buscando manter um laço de amizade com seus educandos, embora a juventude tenha muitos interesses contrários ao professor (FERREIRA, 2018).

A interação, professor e aluno, ultrapassam os limites profissionais, escolares, do ano letivo e de semestres. É, na verdade, uma relação que deixa marcas, e que deve sempre buscar a afetividade e o diálogo como forma de construção do espaço escolar. Porque a criança é um produto do meio (PUREZA et. al., 2018).

A Psicologia Escolar possibilita conhecer o trabalho dentro da escola e perceber a importância da interação entre a tríade: escola, família e comunidade, visando potencializar a construção do conhecimento, promovendo atividades de escuta (acolhimento) e um trabalho conjunto que responde as demandas dos diferentes contextos escolares (SILVA, 2018).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa pode-se perceber que o professor, ao se dispor a trabalhar com uma didática que viabilize o processo de aprendizagem, deve manter uma postura de diálogo constante com o aluno, principalmente para satisfazer as necessidades do alunado e evocá-lo à construção do conhecimento de uma forma inovadora e criativa, aplicando assim os conceitos básicos de aprendizagem. Desse modo a relação entre professor e aluno é importante para manter uma harmonia e sintonia na construção do conhecimento.

Psicólogo escolar oferece total suporte a escola, desenvolvendo trabalhos com os alunos e pais, juntamente com a comunidade escolar de forma geral, onde o papel do psicólogo é transparecer estratégias que possibilitem ao professor lidar com as demandas afetivas dos alunos e as dificuldades de aprendizado. Ainda, pode-se dizer que o desempenho do profissional de Psicologia, é desenvolve dentro da sociedade um papel de muita importância, já que o mesmo trabalha com os aspectos relacionados ao comportamento das pessoas.

Dessa maneira, tem-se que dentro dos ambientes escolares em especial, se faz importante a atuação de um Psicólogo, já que nesse espaço escolar trabalha diretamente com pessoas de várias aspectos mediante suas personalidades e seus comportamentos. Ademais, acrescenta-se que nas escolas o aluno varia de acordo com: famílias dos mais diversos formatos na sociedade atual (dois pais, duas mães, adotados, mora com os avôs, pais separados), classes sociais, religiões e culturas.

Sobretudo, os professores também, em sua maioria, não conhecem os sinais de transtornos mentais e não entendem como acontece o processo de surgimento deles, dessa forma, a escola acaba deixando passar despercebido um aluno que precisa de ajuda por não saber identificá-lo e, em contrapartida, acaba encaminhando muitos alunos para os serviços públicos de saúde mental sem a menor necessidade, apenas pelo fato de não conhecerem as características e demandas de cada fase.

Entretanto, a psicologia escolar, visa potencializar as habilidades e construções de novos conhecimentos, promovendo apoio junto ao trabalho pedagógico e de toda a comunidade escolar. Sendo assim, o psicólogo dentro da instituição constitui-se como sendo um facilitador de comunicação, além de promover intervenções grupais a partir de escuta dos alunos, família e toda comunidade escolar, ficando visivelmente aparente na análise realizada neste TCC do papel do psicólogo escolar no tratamento de dislexia.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, S. I. A. **Dislexia – Aprender a Aprender**. 2012. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2012.
- ANTUNES, M. A. M. Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008.
- ARAÚJO, G. M. L. de; LUNA, M. J. de M. **Formação em Língua Portuguesa: novas experiências**. Recife: Editora Universitária (UFPE), 2005.
- BARBOSA, D. R.; SOUZA, M. P. R. de. Psicologia educacional ou escolar? Eis a questão. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 163-173, 2012.
- COMO ESTRELAS NA TERRA, TODA CRIANÇA É ESPECIAL. Direção de Aamir Khan e Amole Gupte. Produção de Aamir Khan, Kiran Rao, Ajay Bijli e Sanjeev Bijli. Índia: AAMIR KHAN PRODUCTIONS, 2007.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Transtornos psicológicos e habilidades sociais. In: **Comportamento e cognição: Contribuições para a construção da teoria do comportamento** Santo André: ESETec, 2002. p. 377-386.
- DOMIENSE, M. do C. de S. **Dislexia: um jeito de ser e aprender de maneira diferente**. Instituto de Psicologia. 2011. 70 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- FERREIRA, D. V. **Avaliação e Intervenção nas Dificuldades de Aprendizagem – Dislexia – na Idade Escolar**. 2018. 77 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2018.
- FRANÇA, P. A. G. de; SANTIAGO, T. C. R.; SANTIAGO, M. de A. Contribuições da Psicologia para Educação. In: Congresso Nacional de Educação, 2009, Campina Grande. **Anais do Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**. Campina Grande: Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP), 2009. p. 1-5.
- FRANK, R. **A vida secreta da criança com dislexia**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2003.
- FREITAS, A. da S. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: estudos em virtude dos 20 anos da Lei n. 9.394/1996**. São Paulo: LTr, 2017.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- IANHEZ, M. E.; NICO, M. A. **Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares**. São Paulo: Elsevier, 2002.
- LIMA, I. G. S. A dislexia e o contexto escolar. **Anhanguera Educacional**, Goiânia, vol. V. nº N, p. 1-15, 2012.

LIMA, M. Atuação psicológica coletiva: uma trajetória profissional em unidade básica de saúde. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 3, p. 431-440, 2005.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, V. **Linguística aplicada às dificuldades de aprendizagem relacionadas com a linguagem**: dislexia, disgrafia e disortográfica. 2011. Disponível em: <<http://sites.uol.com.br>>. Acessado em: 24 Mar. 2018.

MEIRA, M. Psicologia escolar: pensamento crítico e práticas profissionais. In: **Psicologia e educação**: desafios teórico-práticos. 2ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 35-72.

MELO, E. A. de. et al. **Dislexia**. 2018. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/48699537-Dislexia-palavras-chave-dificuldade-no-desenvolvimento-da-leitura-transtorno-da-leitura-dislexia-de-desenvolvimento.html>>. Acessado em: 30 Abr. 2018.

NASCIMENTO, J. G. do et al. **A atuação do Psicólogo Escolar**. 2014. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-atuacao-do-psicologo-no-contexto-escolar>>. Acessado em: 12 Mar. 2018.

NOVAES, M. H. **Psicologia Escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

PUREZA, F. F. F. et al. **Dislexia, família e escola: reconhecimento e aceitação de crianças com distúrbios no aprendizado**. 2018. Disponível em: <[http://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/666/1/TCC\\_DislexiaFamiliaEscola.pdf](http://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/666/1/TCC_DislexiaFamiliaEscola.pdf)>. Acessado em: 15 Nov. 2018.

RODRIGUES, V. H. dos S. **Educação e psicologia**: a formação docente na relação universidade-escola. 2016. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais) – Faculdade UnB Planaltina, Planaltina – DF, 2016.

RUBINO, R. Sobre o conceito de dislexia e seus efeitos no discurso social. **Rev. Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 13, n. 24, p. 84-97, 2008.

SILVA, B. E. D. et al. Contribuições do Psicólogo Escolar no Processo de Inclusão de Crianças com Dificuldades de Aprendizagem na Escola. **Id on Line Revista de Psicologia**, Pernambuco, v. 12, n. 40, p. 214-227, 2018.

SILVA, J. C. da; ARAÚJO, A. D. de. A metodologia de pesquisa em Análise do Discurso. **Grau Zero: Revista de Crítica Cultural**, Bahia, v. 5, n. 1, p. 17-32, 2017.

SILVEIRA, E. A. **A Importância da Afetividade na Aprendizagem Escolar: O Afeto na Relação Aluno-Professor**. Psicologado, 2014. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-da-afetividade-na-aprendizagem-escolar-o-afeto-na-relacao-aluno-professor>>. Acessado em: 15 Nov. 2018.

SOUZA, R. et al. (orgs.) O psicólogo e a educação: uma relação possível. In: **A Práxis na formação de educadores infantis**. Rio de Janeiro: Editora DP8A, 2002.

TELES, P. Dislexia: como identificar? Como intervir? **Rev. Port. Clin. Geral**, Lisboa, v. 20, p. 713-730, 2004.

VARELLA, D. **Dislexia**. 2018. Disponível em: <[www.drazuiovarella.com.br/dislexia/6.asp](http://www.drazuiovarella.com.br/dislexia/6.asp)>. Acessado em: 12 Mai. 2018.

ZORZI, J. L. **Guia prático para ajudar crianças com dificuldade de aprendizagem: dislexia e outros distúrbios**. Pinhais: Editora Melo, 2008.